

Transformações espaciais e gestão: Obras de revitalização do bairro Savassi, Belo Horizonte, MG

Lucas de Lima Fernandes Padoan¹

Resumo

Vivemos em uma sociedade extremamente dinâmica e globalizada. É nessa linha de pensamento que esse trabalho se insere, discorrendo sobre as dinâmicas espaciais e os impactos socioambientais gerados por uma série de obras e transformações ocorridas em um bairro localizado na região centro-sul de Belo Horizonte, Minas Gerais. Trataremos aqui sobre o fenômeno de verticalização da região, bem como o processo de implementação de ciclovias e a polêmica revitalização da Praça Diogo de Vasconcelos, conhecida também como Praça da Savassi. Nesse sentido, estamos presenciando um pacote de reformas que pretendem, a um primeiro momento, adequar a infraestrutura ao crescimento populacional da cidade, colocando, portanto, em debate uma série de políticas públicas implementadas na capital mineira, justificadas pela necessidade de um processo de reurbanização frente a chegada da Copa do Mundo de 2014.

Palavras-chave: Transformações espaciais; impactos socioambientais; revitalização.

Abstract

We live in a globalized and highly dynamic society. It is this line of thought that this study is part, discussing the spatial dynamics and environmental impacts generated by a series of reforms and transformations in a neighborhood located in the south-central region of Belo Horizonte, Minas Gerais. We discuss here about the phenomenon of vertical integration in the region, as well as the deployment process of cycleway and the controversy revitalization of Diogo de Vasconcelos Square, also known as Savassi Square. We are witnessing a package of reforms that intended, at first, to adapting the infrastructure to the population growth of the city. We put in debate the public policies implemented in the state capital, justified by the need of redevelopment facing the arrival of the World Cup 2014.

Keywords: Spatial transformations, social and environmental impacts; revitalization.

Introdução

Vivemos em uma sociedade globalizada e dinâmica. Milton Santos (1999) afirma que o espaço se redefine a todo o momento, como um ponto de vista pelo qual percebemos o ambiente, garantindo, dessa forma, uma constante remodelação do espaço. Historicamente, o ser humano se adaptou ao ambiente de tal forma que passou modifica-lo aos seus interesses, se apropriando de todos os recursos naturais. Tamanha é a nossa prepotência que começamos a adaptar o espaço ao nosso modo de vida, passando por diversas transformações espaciais ao longo do tempo, seja a nível local, regional ou global, contudo, tais alterações trazem consequências e impactos que nem sempre conseguimos frear.

¹ Graduando em Ciências Socioambientais pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. E-mail: <lpadoan2@hotmail.com>

É nessa linha de pensamento que esse trabalho se insere, tratando, de maneira geral, das dinâmicas e os impactos gerados pelas obras de reestruturação de um tradicional bairro da capital mineira, Savassi², que no ano de 2011 passou por uma série de adaptações e reformas cujo principal objetivo era revitalizá-la. A obra faz parte de um conjunto de inúmeras transformações por qual, não só Belo Horizonte, mas também o Brasil inteiro está sofrendo para adequar sua infraestrutura e receber a Copa do Mundo em 2014.

A revitalização teve como foco específico a Praça Diogo de Vasconcelos, conhecida popularmente como Praça da Savassi, garantindo uma melhor mobilidade urbana e privilegiando o pedestre. A praça é localizada na zona centro-sul da cidade Belo Horizonte e o local é caracterizado, principalmente, pelo concentrado comércio e uma grande variedade de bares.

As revitalizações urbanas, segundo Botelho (2005), se define pela produção de um cenário inteiramente novo atrelado a uma ideia inserida ao marketing global. Assim, pode-se considerar que os processos de revitalização urbana colocam as cidades como uma mercadoria a ser ofertada no mercado, suprimindo a necessidade de atrair fluxo e capital, garantindo assim sua permanência e manutenção.

É interessante notar como temos um planejamento público, muitas vezes, centralizado e enviesado. Podemos colocar as obras de revitalização da Savassi como um exemplo claro dessa marca histórica carregada pelo Brasil, onde privilegia-se uma área nobre da cidade em detrimento a regiões mais precárias, fortalecendo ainda mais um processo segregatório na qual a capital mineira vem presenciando.

Metodologia

A construção desse trabalho é resultado do processo de acompanhamento das obras de revitalização do bairro Savassi, desde o seu início no primeiro semestre de 2011 até sua inauguração, quase um ano e dois meses depois.

Para a conclusão do estudo, o mesmo foi dividido em seis etapas: (i) levantamento bibliográfico e referências importantes; (ii) coleta de notícias em jornais e em meio eletrônico; (iii) registros de moradores, comerciantes e usuários do bairro durante as obras; (iv) coleta de dados via imagens de satélite e registros fotográficos; (v) análise dos resultados e dados obtidos; (vi) análise comparativa após o término das obras.

As cinco primeiras etapas foram realizadas durante o segundo semestre de 2011, enquanto as obras encontravam-se em andamento. Obviamente, a sexta etapa só foi possível ser aplicada após o fim da revitalização, sendo, portanto, no segundo semestre de 2012.

Resultados e discussões

Pode-se dizer que “espaço” e “transformação” são ideias que estão estritamente interligadas, nada é inteiramente estático, o espaço é dinâmico e sofre constantes alterações, seja no plano físico ou social (CORRÊA, 2003). A Savassi é, notoriamente, um exemplo dessa dinâmica, visto que o bairro já passou por diversas modificações ao longo de 80 anos e continua sofrendo transformações atualmente. O espaço é alterado em função das mudanças na sociedade, com a intensificação dos processos urbanos e o crescimento das cidades, vê-se a necessidade de adaptar o espaço para garantir a manutenção da infraestrutura.

As transformações espaciais são, em quase sua totalidade, impulsionadas com a finalidade de suprir necessidades que atendem desde a esfera social, econômica e, em alguns

² Nome oriundo da padaria Savassi que se estabeleceu na Praça Diogo de Vasconcelos durante a década de 30, promovendo sua popularização nos anos seguintes (<http://www.savassi.com.br/hist.htm>).

casos, a ambiental. Contudo, o processo de transformação do espaço está altamente susceptível a impactos de pequena e grande magnitude dentre os três segmentos já citados.

Dessa forma, é possível realizarmos uma análise mais abrangente, indo desde as transformações ocorridas no bairro nos últimos dez anos, quanto nos benefícios e consequências de um “pequeno” pacote de obras que a Savassi recebeu.

a) Verticalização da Savassi

Os processo de verticalização pode ser definido, a grosso modo, como um crescimento acelerado de grandes prédios habitacionais ou comerciais. O fenômeno da verticalização acaba sendo apontado como uma consequência natural dos processos de urbanização e, portanto, sendo inserido como objeto de estudo da geografia e do planejamento urbano em si (TOWS e MENDES, 2011).

Macedo (1987, *apud* RAMIRES, 2011) refere-se ao processo de verticalização como um dos maiores responsáveis pelas alterações morfológicas e funcionais de uma paisagem urbana, bem como ocasionando alterações na configuração de uma sociedade. Esse pensamento pode ser perfeitamente transposto ao município de Belo Horizonte, onde vemos uma cidade – inicialmente planejada – reproduzindo um modelo de verticalização e desenvolvimento centralizado, o que implica no aumento da marginalização da grande região metropolitana de Belo Horizonte em função de uma mobilidade urbana deficiente e políticas públicas segregatórias.

Dessa forma, é possível percebermos o fenômeno a nível local observando o crescimento, em um período de dez anos (2002 a 2012), da altura de diversas edificações e do surgimento de novos prédios, provavelmente no intuito se adequar ao crescimento populacional da cidade.

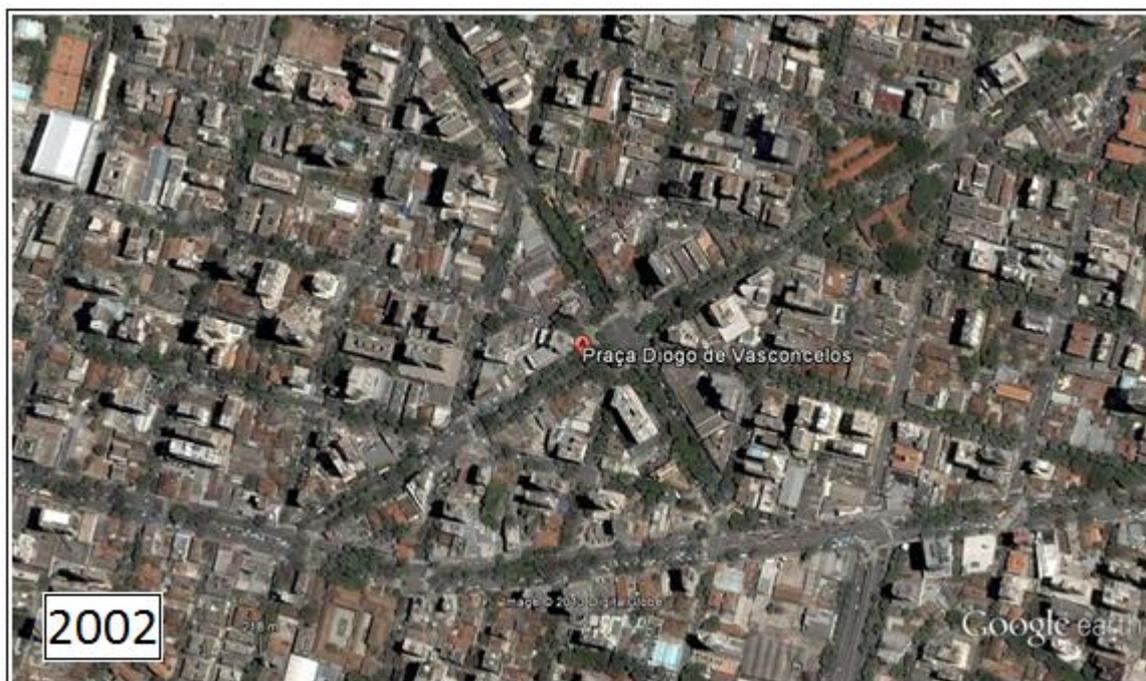


Figura 1. Praça Diogo de Vasconcelos, bairro Savassi em 2002. Fonte: Google Earth.

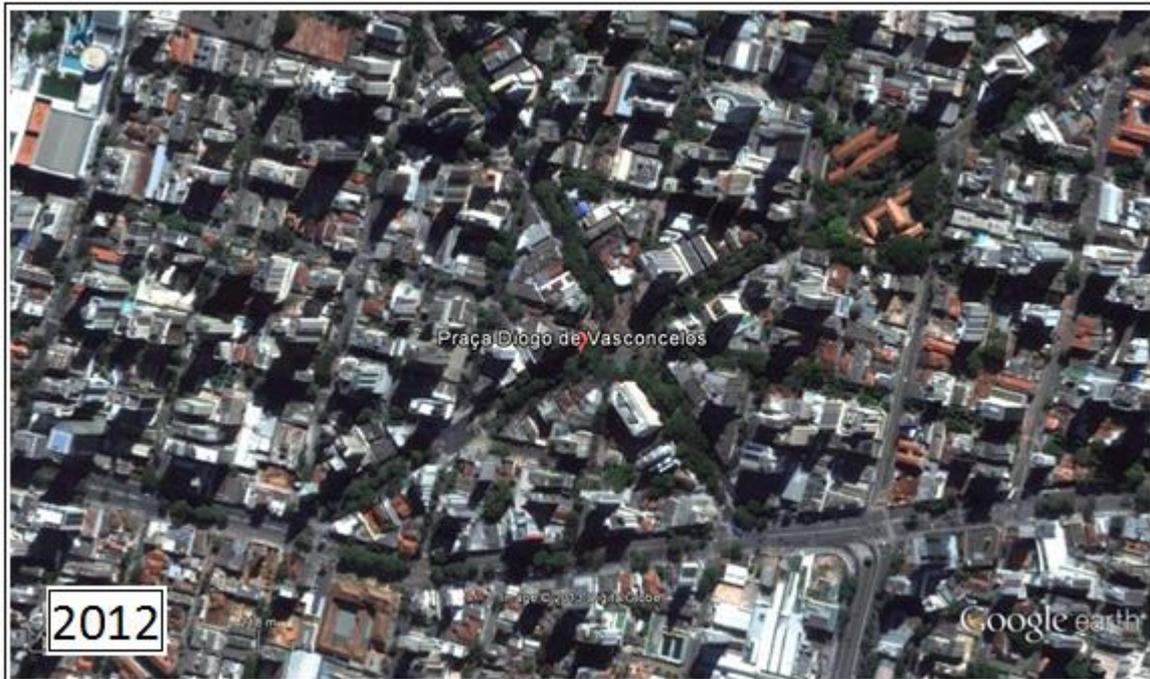


Figura 2. Praça Diogo de Vasconcelos, bairro Savassi em 2012. Fonte: Google Earth.

Como já destacado, a verticalização é apontada como responsável por diversas mudanças na estrutura interna da cidade e da população, o que sugere a necessidade de novos estudos aprofundados sobre tal processo, já que se trata de um fenômeno que possibilita o estudo a partir de diversos enfoques, seja ele sobre uma perspectiva comportamental, ambiental, legislativo e outras inúmeras óticas que permitem serem adotadas.

As imagens de satélite (figura 1 e 2) conseguem nos passar não só o acentuado processo de verticalização pelo qual o bairro sofreu, mas também indícios de uma manutenção da arborização da região, fator extremamente importante quando se trata de um bairro próximo da região central de um município, já que garante não só melhores condições microclimáticas, mas também permite uma amenização de gases poluentes a nível local. Em outras palavras, pode-se afirmar que a arborização reflete diretamente na qualidade de vida da população da região.

b) Implementação de ciclovias

A Ciclovía da Savassi foi inaugurada no início de setembro de 2011, sendo um projeto incentivado pelo programa Pedala BH³. A ciclovía abrange cerca de 2,8 quilômetros de extensão que tem seu início marcado no cruzamento da Rua Professor Moraes com a Rua Antônio de Albuquerque, seguindo na avenida Bernardo Monteiro, passando pela rua Carandaí, Rua Piauí até chegar na Avenida do Contorno, onde encontra-se com a Ciclovía Andradas.

³ O programa faz parte de um planejamento estratégico da BHTrans, sendo um plano de mobilidade da Prefeitura de Belo Horizonte que tenta disseminar o uso de bicicletas, bem como seus benefícios como meio de transporte para a população. Disponível em: <
<http://www.bhtrans.pbh.gov.br/portal/page/portal/portalpublico/Espa%C3%A7o%20Urbano/PedalaBH>>

Segundo um veículo de jornalismo local, o blog naSavassi⁴, o programa de mobilidade urbana da Prefeitura ainda pretende implantar cerca de 365 quilômetros de ciclovia até 2020, somando um investimento de R\$1,1 milhão.

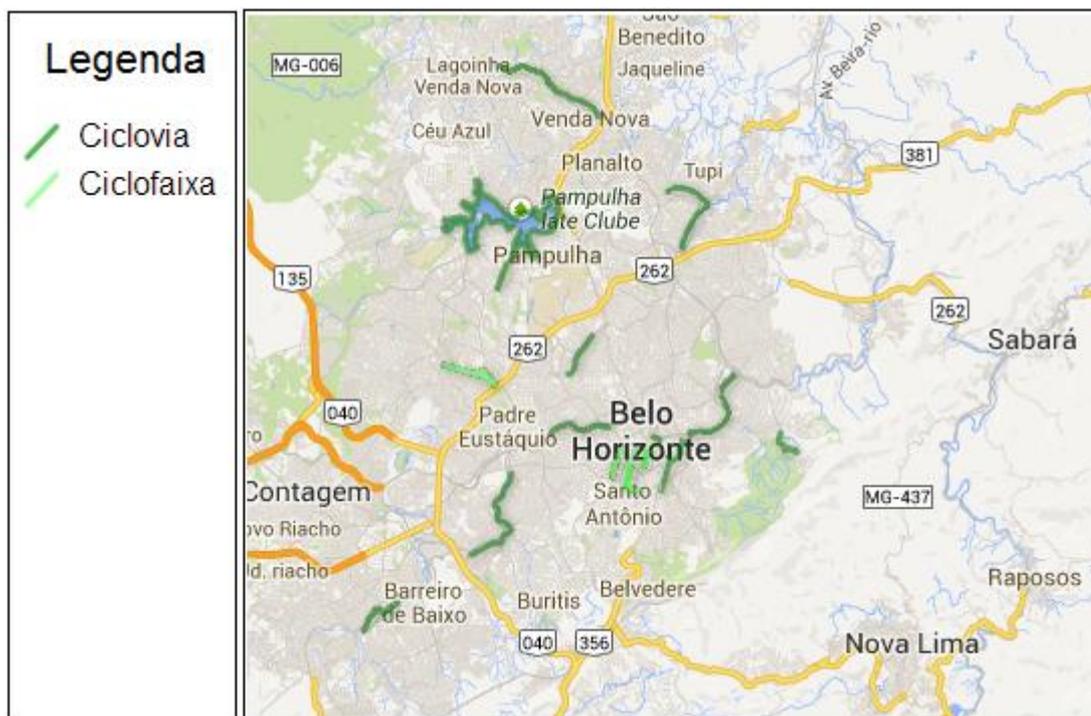


Figura 3. Mapa ciclovitário de Belo Horizonte. Fonte: Adaptado de Mountain Bike BH.

Na figura 3 é possível observar o mapa ciclovitário da cidade de Belo Horizonte, assim como as ciclovias e ciclofaixas implementadas em 2011 no bairro Savassi. As ciclovias são espaços fisicamente separados para o tráfego exclusivo de bicicletas, já nas ciclofaixas não há essa separação, apenas adota uma faixa pintada na pista de rolamento.

De maneira geral, foi introduzida apenas uma ciclovia próxima da praça Diogo de Vasconcelos, sendo ela ligada a ciclovia Andradas. Foram implantadas em outros quatro pontos isolados em bairros da redondezas, quatro ciclofaixas, as quais não são interligadas, o que coloca em dúvida sua real utilidade, já que frequentemente é invadida por veículos motorizados e usado de estacionamento por carros e motos.

A mesma análise pode ser feita de uma perspectiva mais ampla, na qual percebe-se através do mapa ciclovitário que Belo Horizonte possui pequenas ciclovias isoladas pela cidade, as quais são marcadas pela falta de integração, comprometendo diretamente seu uso. Também é necessário citar que a capital mineira é caracterizada por ser uma região montanhosa e de topografia acidentada, representando outro ponto negativo ao uso de bicicletas como modalidade de transporte.

O isolamento de cada ciclovia e o perfil topográfico da cidade são fatores indicativos que a adoção de bicicletas como meio facilitador de transporte demonstra-se totalmente ilusório em Belo Horizonte, mesmo considerando uma possível expansão de 365 quilômetros de ciclovia a longo prazo. Nesse sentido, observamos que as ciclovias acabam sendo utilizadas, principalmente, para o lazer do que propriamente dito como uma solução alternativa ao transporte público caótico da capital.

⁴ Disponível em: <<http://www.nasavassi.com.br>>

c) Revitalização da Praça Diogo de Vasconcelos

A revitalização da Praça Diogo de Vasconcelos veio como uma proposta objetivada a dar mais espaço para pedestres e ampliação dos cafés e bares da região, promovendo assim uma redução do trânsito local. De acordo com uma matéria publicada em março de 2011 no jornal O Tempo⁵, o gasto foi somado em cerca de R\$10,4 milhões de reais, sendo que parte desse investimento se reflete na iniciativa privada do Shopping Pátio Savassi, que recebeu em troca a concessão para a construção de mais um prédio comercial na região.

As obras se iniciaram no dia 28 de março de 2011, interditando quarteirões e suspendendo a feira local que foi transferida para outra localidade. Moradores e comerciantes locais, segundo o blog naSavassi, afirmaram que o governo agiu com falta de clareza ao apresentar um cronograma confuso e sem clareza.

Em menos de 3 meses de obra, toda uma paisagem e a dinâmica social foi alterada em função de uma obra que pretendia-se tornar um lugar mais atraente e seguro, contudo, todos foram submetidos aos impactos e transtornos causados pela obra: britadeira, poeira, barro, alterações constantes no trânsito, enfim, um canteiro de obras no sentido literal (figura 4 e 5).



Figura 4. Escombros entre Praça e Rua Fernandes Tourinho. Fonte: Flickr. Acesso: 13/12/2011

Durante o mês de julho de 2011, a época mais seca do ano em Belo Horizonte, vários moradores e lojistas relataram que os escombros não constituíam a pior consequência das obras, mas sim o excesso de poeira, que além de não permitir que as residências e estabelecimentos se mantivessem limpos, desencadeavam sérios problemas de saúde atrelado à alergias e doenças respiratórias, já que de acordo com a presidente da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia de Minas Gerais, Ingrid Souza Lima, com o tempo seco do inverno as partículas ficam retidas no ar, provocando crises de rinite, bronquite ou asma.

⁵ Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/>>



Figura 5. Poeira nas proximidades da praça da Savassi. Fonte: Sindicato dos Lojistas.

Em decorrência dos diversos transtornos causados pela revitalização da praça, várias linhas de ônibus tiveram seus itinerários alterados, foram feitas interdições de quarteirões e esporádicos desvios no trânsito local. Dessa forma, notou-se um rápido decréscimo do número de frequentadores, o que conseqüentemente trouxe impactos negativos para o comércio local, principalmente para bares e restaurantes.

Segundo uma pesquisa realizada pelo Sindicato dos Lojistas do Comércio de Belo Horizonte⁶ (SINDILOJAS-BH) e da Fecomércio⁷ (MG), realizada no período de março de 2012, cerca de 65% dos entrevistados sentiram queda nas vendas (tabela 1) desde o início das obras de revitalização.

Tabela 1. Percepção do prejuízo econômico dos lojistas durante as obras de revitalização. Fonte: Adaptado de SINDILOJAS-BH, 2012.

Lojistas (em %)	10%	40%	40%	10%
Prejuízo (em %)	10%	10 a 20%	20 a 50%	50 a 70%

O entulho, a poeira, a falta de vagas e dificuldades de locomoção durante as obras foram os fatores mais citados como culminantes para tamanha lesão aos comerciantes, sendo que inclusive algumas ainda tiveram que dispensar funcionários para conseguir manter o aluguel e outras despesas em dia.

Em suma, devido aos transtornos gerados pela obra, a pesquisa indicou que os consumidores tem optado por outros locais de compras e assim, muitos estabelecimentos foram obrigados a fechar as portas, alguns temporariamente, outros não. Segundo os dados

⁶ Organização sindical dos lojistas em Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.sindilojasbh.com.br>>

⁷ Entidade não-estatal, responsável por representar o comércio mineiro de bens, serviços e turismo. Disponível em: <www.fecomerciomg.org.br>

liberados, foram cerca de 51 lojas que tiveram suas portas fechadas, incluindo cafés, bares, sorveterias e algumas lojas de roupas.

Ao fim das obras, a CDL/BH⁸ também realizou uma pesquisa quantitativa junto a cerca de 210 pessoas para captar a percepção dos frequentadores quanto aos resultados das obras de revitalização da Savassi. O relatório emitido pela entidade foi baseado em um questionário contendo nove perguntas fechadas, no intuito de avaliar os impactos dos quase 15 meses de obras, desse modo, contemplaremos algumas questões de relevância ao estudo.

Tabela 2. Motivo de estar na Savassi. Fonte: Setor de Pesquisa Desenvolvimento - CDL/BH

MOTIVO DE ESTAR NA SAVASSI (%)	
Trabalho	40,50
Passeando	22,00
Fazer compras	16,50
Morar	12,50
Estudar	8,50

Em um primeiro momento, é perceptível que a maior parte das pessoas frequentam a Savassi em função do trabalho (40,50%), logo em seguida podemos colocar a passeio (22%) e em terceiro, para compras (16,50%). Em último, por residirem na região (12,50%) e para estudar (8,50%).

Tabela 3. Opinião sobre a revitalização da Savassi. Fonte: Setor de Pesquisa Desenvolvimento - CDL/BH

O QUE ACHOU DA REVITALIZAÇÃO DA SAVASSI? (%)	
Ótima	47,21
Boa	25,38
Excelente	21,83
Péssima	3,05
Ruim	2,53

Pode-se dizer, segundo indica a pesquisa, que praticamente a maioria dos entrevistados expressaram opiniões positivas acerca das obras, totalizando 94,42%, enquanto apenas 5,58% manifestaram opinião negativa em relação a revitalização da Savassi (tabela 3).

Tabela 4. Outras possíveis áreas a serem revitalizadas. Fonte: Setor de Pesquisa Desenvolvimento - CDL/BH

ACHA QUE OUTRAS REGIÕES DEVEM SER REVITALIZADAS? (%)	
Sim. Qual?	89,58
Não	10,42
QUAL?	
Centro	
Barreiro	
Barro Preto	
Lagoinha	

⁸ Porta voz de mais de 10 mil associados no setor comercial. Propõe projetos de pesquisa e soluções. Disponível em: < <http://www.cdlbh.com.br> >

Outro ponto importante a ser ressaltado é a necessidade de revitalização, de acordo com a pesquisa, de outras áreas públicas em Belo Horizonte (tabela 4). Dentre os quase 90% dos entrevistados que responderam positivamente para novas revitalizações, citaram o Centro, Barreiro, Barro Preto e Lagoinha como áreas prioritárias.

Tabela 5. O que deve ser melhorado. Fonte: Setor de Pesquisa Desenvolvimento - CDL/BH

O QUE ACHA QUE PODE SER MELHORADO (%)	
Segurança	54,66
Acesso	16,31
Iluminação	8,08
Passeios	7,64
Visual / Beleza	4,58
Lojas	4,58
Ruas Fechadas	4,15

Também podemos observar que, mesmo após diversas mudanças e transformações na estrutura da Praça, um ponto foi ressaltado por mais da metade dos entrevistados pela pesquisa, com 54,66% a falta de segurança ainda é um problema a ser solucionado na região.

Por fim, vemos o produto final das obras de revitalização da Savassi (figura 6 e 7), percebendo, dessa forma, a remodelagem e adequação da praça para valorizar o pedestre, garantindo a requalificação e modernização da praça e do entorno.



Figura 6. Antes e depois, Praça da Savassi, BH. Fonte: Blog Exercício da Profissão, 2012.



Figura 7. Quarteirão fechado (antes e depois) na Praça da Savassi. Fonte: naSavassi, 2012.

Para compor a nova configuração da praça, foram fechados quatro ruas com alto fluxo de automóveis para garantir a integração e ampliação da capacidade de bares e cafés da região (figura 7). Fora as modificações paisagísticas, a praça também teve suas redes subterrâneas de telefonia, energia e o sistema pluvial readequados.

Conclusões

Quando se trata de transformações e dinâmicas espaciais, temos que considerar vários aspectos da legislação, planejamento e gestão para que assim seja possível administrar da melhor forma os impactos socioambientais. Segundo José Goldemberg (Professor Emérito da Universidade de São Paulo), o atraso na entrega de obras e os transtornos gerados para a população constituem em um cenário extremamente comum inserido em um contexto brasileiro. É nesse sentido que o planejamento deve vir como uma maneira de conceber o espaço abstrato a fim de equilibrar a heterogeneidade do espaço concreto (LEFEBVRE, *apud* LASCHEFSKI, 2008).

No caso da Praça da Savassi, a revitalização em si culminou em uma série de mudanças na estrutura social da região. Com o término das obras, o bairro sofreu um grande aumento dos preços referente à alugueis de imóveis, em função da valorização imobiliária. Segundo o Sindicato das Empresas da Construção Civil de Minas Gerais (SECOVI-MG), a renovação do contrato de um loja sofreu aumento de 30% a 50%. Com as ruas fechadas ao em torno da Praça (como mostra na figura 7), os bares mantem as portas abertas por mais tempo, novos estacionamentos privados foram abertos para tentar resolver a falta das 111 vagas suprimidas com a revitalização e conta-se com 32 policiais divididos em turnos para realizar a ronda na região.

Em decorrência de tais medidas, pode-se considerar que a praça passou por um processo de elitização, privilegiando não só os pedestres, como na proposta inicial, mas sim determinadas classes sociais. Segundo Botelho (2005), é possível notar determinados locais como alvo de investimentos governamentais, assumindo um discurso de recuperação de áreas públicas, mas na realidade, são adotadas práticas elitizadoras, que visa o privilégio de determinados segmentos sociais em detrimento de outros, que, por fim, são considerados indesejáveis. Realidade na qual é facilmente observada na “nova” Praça da Savassi.

Referências bibliográficas

BOTELHO, Tarcísio. Revitalização de centros urbanos no Brasil: uma análise comparativa das experiências de Vitória, Fortaleza e São Luís. EURE (Santiago), Santiago, v. 31, n. 93, agosto de 2005.

CDL/BH. Relatório de revitalização da Savassi. Disponível em: <http://www.cdlbh.com.br/portal/481/Enquetes_e_Pesquisas/Relatorio_revitalizacao_da_Savassi> Acesso em: 27/07/2012.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná Elias, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) Geografia: Conceitos e Temas. 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.

LASCHEFSKI, Klemens; SOARES, Heloisa. Segregação social como externalização de conflitos ambientais: a elitização do meio ambiente na APA-Sul, Região Metropolitana de Belo Horizonte Ambiente & Sociedade [On-line] 2008, XI (Julio-Diciembre): Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31713419007>> Acesso em: 04/07/2012.

NA SAVASSI. Ciclovia é inaugurada. Disponível em: <<http://www.nasavassi.com.br/bairro/ciclovia-e-inaugurada/>> Acesso em: 12/12/2011.

NA SAVASSI. O comércio em meio aos escombros. Disponível em: <<http://www.nasavassi.com.br/bairro/o-comercio-em-meio-aos-escombros/>> Acesso em: 13/12/2011.

NA SAVASSI. Poeira da revitalização. Disponível em: <<http://www.nasavassi.com.br/bairro/poeira-da-revitalizacao/>> Acesso em: 13/12/2011.

O TEMPO. Obras de revitalização da Praça da Savassi começam na próxima segunda; projeto custará R\$10 milhões. Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/cidades/obras-de-revitaliza%C3%A7%C3%A3o-da-pra%C3%A7a-da-savassi-come%C3%A7am-na-pr%C3%B3xima-segunda-projeto-custar%C3%A1-r-10-milh%C3%B5es-1.428645>> Acesso em: 13/12/2011.

RAMIRES, Júlio. O processo de verticalização das cidades brasileiras. Disponível em: <eduem.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/download/12156/7320> Acesso em: 31/07/2013.

SANTOS, Milton. A natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SINDICATO DOS LOJISTA. Pesquisa/Savassi: prejuízos para o comércio. Disponível em: <<http://www.sindilojasbh.com.br/Noticias/3035/pesquisa-savassi-prejuizos-para-comercio.aspx>> Acesso em: 28/07/2012.

TOWS, Ricardo; MENDES, Cesar. O estudo da verticalização urbana como objeto da geografia: enfoque e perspectivas metodológicas. In: I Simpósio de Estudos Urbanos: Desenvolvimento regional e dinâmica ambiental. Universidade Estadual do Paraná: 2011.